

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



A INVERSÃO

■ Com a recente decisão no STF de anulação das condenações do então juiz Sérgio Moro contra o ex-presidente Lula da Silva, muito se discute nas grandes bancas criminalistas a oportunidade de outros presos da operação Lava Jato, no âmbito da 13ª Vara Criminal, conseguirem o benefício na alta Corte com vistas a recuperar muitas milionárias pagas mediante delação premiada, ou devolução de dinheiro bloqueado oriundo de suposta propina. Em alguns casos, são centenas de milhões de reais na conta do Tesouro. Mas por outro lado há um fator preocupante no Judiciário que envolve a Polícia Federal, que pode entrar na mira dos presos. Em eventual abolição de outros sentenciados, estes podem impetrar ações na Justiça federal contra a atuação da PF e pedir indenização por danos morais com a exposição das prisões.

Precedente

■ O então deputado federal Nilson Leitão (PS-DB-MT) foi preso em 2014 pela PF acusado de fazer “boca de urna” numa entrevista. O constrangimento na frente dos filhos rendeu processo de indenização, vencido por ele.

Ele avisou

■ Aliás, Lula disse que todos os que o acusariam iriam pagar um dia. Todos, e citou a PF e Sérgio Moro. Foi durante a sua prisão no episódio que parou o País.

TransFAB

■ Chegou ao STJ o processo mais polêmico envolvendo os quadros da Força Aérea Brasileira. A Corte vai decidir a patente da aposentadoria de Maria Luíza da Silva, a primeira transsexual da FAB, afastada da carreira após a cirurgia.

De tubarões..

■ No mesmo dia em que o ministro do STF Alexandre de Moraes anulou a decisão do juiz Marcelo Bretas que transformou em réus o ex-presidente Michel Temer e o ex-ministro Moreira Franco, a ministra Cármen Lúcia absolveu um casal morador de rua de roubo.

..a lambaris

■ Cármen aplicou o princípio da insignificância para absolver da sentença de 4 meses de prisão casal morador de rua de Joinville (SC) que roubou produtos de mercado. Foram R\$ 155,88 em macarrão, creme dental, sabonete e outros produtos de necessidade básica

Em campanha

■ Ciro Gomes (PDT) está disposto a ser a alternativa a Lula e Bolsonaro na disputa presidencial. Viaja o País para conversar com caciques. Encontrou ACM Neto (DEM).

‘COMUNISTAZINHO’



DIVULGAÇÃO/ PREFEITURA DE SALVADOR

■ ACM Neto, centro-direita e liberal desde o berço, foi chamado de ‘comunista’ e ‘comunistazinho’ por bolsonaristas no Aeroporto de Brasília há dias. Quem diria...?

Sincericídio

■ Com perfil de NOVO e sincerão do Governo de Minas Gerais, diferente dos mais discretos ex-governadores, Romeu Zema enterrou o restante da sua governabilidade ao chamar de mercenários os deputados estaduais. Opositores e até aliados reclamam, entre portas, que ele poderia ter evitado o termo infeliz.

No aquecimento

■ O maior adversário para a reeleição de Zema, o prefeito da capital, Alexandre Kalil (PSD) – cartola do Atlético que tem votos de

milhares de cruzeirenses – até hoje não entrou em bola dividida com a Câmara de Vereadores.

Profissão difícil

■ Não é novidade para os jornalistas. Mas foi preciso que uma renomada ONG internacional, a Repórteres Sem Fronteira, divulgasse relatório para chamar a atenção. O Brasil caiu quatro posições e passou à 111ª colocação entre 180 países no ranking de liberdade de imprensa global. O País entrou na lista vermelha que aponta a atividade como “difícil” por aqui.

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior
Com Equipe DF, SP e PE/ reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

O futuro do Rio se faz no presente



Sargento Gurgel
dep fed (PSL-RJ)
coord bancada do Rio no Congresso

Opinião unânime entre aqueles que sonham ver o Rio de Janeiro retomar o seu protagonismo econômico é a de que precisamos deixar de lado as divergências políticas para reverter barreiras que atrasam o futuro do nosso Estado. É hora de buscar soluções sem amarras ideológicas ou boicotes gerados pelo ego de não se ganhar um debate. Precisamos definir prioridades e unir lideranças políticas em torno de um plano estratégico. E essa é, atualmente, uma das minhas lutas junto à bancada fluminense no Congresso Nacional.

Antes mesmo de todos os reflexos negativos gerados pela pandemia, o Rio de Janeiro já vivia uma grave crise fiscal e econômica. Segundo a Federação das Indústrias do Estado (Firjan), o Rio apresentava queda na projeção do PIB no primeiro trimestre de 2020, e o recuo de toda a produção do Estado foi de 1,9% em relação ao último trimestre de 2019. Com as medidas de isolamento social, o impacto na geração de emprego e renda gerou um cenário catastrófico, ampliando ainda mais a desigualdade social.

Segundo dados da Caged, do Ministério da Economia, entre janeiro de 2017 e agosto de 2020, enquanto o emprego com carteira assinada no país cresceu 1,3%, no Rio de Janeiro, houve uma queda de 9,5%, com perda de mais de 324 mil postos de trabalho formais. Contribuem para esse cenário empresas que deixaram a capital e fixaram suas sedes em outras cidades, como São Paulo, ou regiões do interior, que cobram menos impostos dos empresários.

Apesar dessa guerra fiscal, ainda assim abrigamos duas das maiores empresas do país, a Petrobras e a Vale. Mas é pouco pela visibilidade do Rio,



por isso lutar pela transferência das sedes de grandes estatais de Brasília para o Rio de Janeiro seria uma forma de estimular a vocação da cidade para os serviços financeiros, ativando negócios, dinamizando o mercado imobiliário e fomentando serviços. Isso sem contar a maior atração de investidores para o Estado, que se sentiriam mais confiantes diante desta contrapartida do governo federal.

Um plano estratégico para o Rio de Janeiro passa ainda por investimentos no ensino profissionalizante de qualidade. Sem deixar de lado a tradicional vocação para o turismo, é importante atrair empresas de tecnologia, graças à inovação gerada pela presença de universidades e centros tecnológicos. Temos ainda uma localização privilegiada, com rodovias, ferrovias, portos e aeroportos que colocam os setores de

infraestrutura e logística como pontos cruciais para a nossa competitividade.

Sem esquecer os investimentos na Saúde, prioritários diante da atual crise sanitária, é primordial um olhar estratégico em relação à Segurança Pública. Não há ambiente econômico favorável que resista a um cenário de guerra cotidiana, com facções criminosas, milícias, policiais assassinados e o tráfico de drogas impondo suas próprias leis às comunidades.

Mesmo conhecendo as mazelas, sem união e vontade política não iremos a lugar algum. Por mais estratégico e bem elaborado, nenhum plano sairá do papel se nós, agentes públicos, não nos unirmos. Afinal, fazer política nada mais é do que articular e viabilizar o progresso. Pelo bem do nosso Rio de Janeiro, não há outro caminho viável.

Dilemas, desafios e paradoxos da covid-19

Josier Marques Vilar*
e Hans Fernando**
**médico **médico e pesquisador*

Parece ser consenso que o mundo está diante de um grande dilema e um paradoxo para o enfrentamento da atual pandemia e de novas crises sanitárias que sabidamente poderão (e deverão) surgir em um futuro qualquer. Os mais de três milhões de mortos em todo o mundo decorrentes da covid19 nos obriga a um repensar sobre nossos sistemas de controle sanitário em todo o planeta.

Tomando como exemplo os Estados Unidos, onde o governo, com seu excesso de doses de imunizantes, tem afirmado que os braços americanos serão os primeiros a serem vacinados com “nossas” vacinas, não cremos que o mundo conseguirá sustentar essa tese de forma definitiva, se todos os países ricos passarem a exercer essa mesma regra, sob essa mesma lógica. Mas a cruel realidade é que somente dez países dos 193 existentes no mundo, adquiriram 75% da produção de vacinas de 2021.

O fato de os países ricos, por possuírem recursos financeiros, poderem adquirir pelas leis de mercado, volumes grandes de vacinas antes dos demais, revela-se um dilema e um paradoxo sanitariamente insustentável. Esses países não ficam necessariamente protegidos, pois os agentes virais circulando sem qualquer restrição no resto do mundo, principalmente em sua parcela mais pobre, leva às inevitáveis mutações do vírus, colocando em risco toda a humanidade, independentemente de seu status de riqueza ou de pobreza.

Este paradoxo obrigará a Organização Mundial da Saúde (OMS) a rever sua atuação e exercer um novo e importante papel na governança da saúde mundial. Construir uma agenda para uma nova ordem sanitária mundial de forma colaborativa, será o papel que a OMS terá de assumir para enfrentar o atual (e futuro) dramático momento que estamos vivendo. Será necessária que a agência passe a exercer a liderança e coordenação global no enfrentamento a futuros ataques microbiológicos que teremos inexoravelmente pela frente.

Daqui em diante, não será mais possível que o mundo, diante dos riscos

permanentes de novas pandemias e do surgimento de desconhecidos agentes virais, acredite que protegeremos nossas fronteiras com detectores de metais nos aeroportos ou deixando que o país onde tenha surgido uma nova doença resolva sozinho seu problema. As questões sanitárias são globais e não existem limites geográficos para esses invasores.

A globalização adotada pelo mundo rompeu as barreiras econômicas, mas levou junto as barreiras sanitárias, e para estas não existem leis protecionistas ou de mercado. O planeta, do ponto de vista sanitário, não tem fronteiras ou barreiras. Não dá mais para ficarmos indiferentes à desgraça sanitária alheia. Ou todos os países colaboram uns com outros, independentemente de suas ideologias e governos, ou estaremos sempre expostos a novos ataques destrutivos por micro-organismos que sequer conhecemos.

A construção conjunta por todos os países, tendo como líder uma nova OMS, de uma nova ordem sanitária mundial é urgente e a melhor alternativa para o enfrentamento das futuras crises sanitárias que teremos inexoravelmente de enfrentar.

O DIA

DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

PRESIDENTE

Alexandre Donizeti

SUBCURADORES

Max Leone, Ana Carla Gomes e Paulo Ricardo Moreira

EDITOR-ASSISTENTE DE ARTE

Alessandro Matheus

DESIGNERS

Amaro Prado, Amaro Prado Junior, Celso Reis, Marcela Musse e Thiago Ladeira

INFOGRAFISTAS

Francisco Silva e Paulo Márcio Esper

DEPARTAMENTOS:

Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br.
Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265.
Fax Diretoria: 2507-1038.
Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica. **Gerência Industrial:** 3891-6002.
Gerência de Circulação e Logística: 3891-6005.

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)
Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem.
Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfica, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313. **Brasília:** Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: promocoes@odia.com.br
Classificados: Tel: 2532-5000 / WhatsApp: 98762-8279 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circular na cidade do Rio e no Grande Rio.
Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. **Anúncios para o Interior:** 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388.
Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h.
Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.
Editora O DIA LTDA. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica - Rio de Janeiro - RJ.
O DIA é filiada ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).